

A CONVERGÊNCIA DISCURSIVA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Linguagens, Políticas e Tecnologias

A ciência, como atividade socialmente construída, é reconhecida por seu contínuo e apropriado “processo científico”. Isso ocorre porque, dada sua própria natureza, a ciência está sempre “se fazendo”, “se definindo”, em um movimento contínuo e dinâmico de construção de conteúdo e contexto social que nunca termina, magistralmente descrito por Bruno (LATOURE, 2000)¹.

Cada vez que aprendemos e compreendemos um aspecto de determinado fenômeno ou objeto, surgem outros problemas, que, por sua vez, abrem muitas outras questões e suscitam pressupostos e hipóteses a serem investigados. Uma das belezas da ciência é que sempre há mais para aprender ou entender e sempre há mais coisas para compreender.

De acordo com Edgar Morin², ao longo dos últimos séculos, o conhecimento científico vem provando suas virtudes de reflexão, experimentação e verificação em relação a outros modos de conhecimento. Isso porque à ciência, viva e elucidativa, conduz-nos às grandes aventuras da descoberta e da invenção do universo e da vida, apresentando-nos problemas que se referem ao conhecimento que produz, à ação que o determina, bem como à sociedade que o transforma.

As práticas científicas, nesse itinerário de busca, descoberta e invenção, envolvem, mais do que nunca, uma diversidade de teorias e metodológicas que se fundam em um imbricado de linguagens, políticas e tecnologias. Essa natureza da ciência, a um só tempo, condicionam o constante aprimoramento do conhecimento e a ruptura com as

diversas fronteiras do saber, historicamente estabelecidas.

A Ciência da Informação, campo de estudo social aplicado, lança suas luzes sobre um conjunto de discursos, linguagens, políticas, processos e tecnologias, no horizonte do campo informacional.

O presente número da *Ciência da Informação em Revista* traz um conjunto de artigos que têm como ponto de convergência as condições e os efeitos do fenômeno informacional. São dois artigos originais, uma revisão de literatura e dois relatos de pesquisa.

No primeiro artigo original, *Domínio, crise e emergência de paradigmas: discursos sobre as ciências na Ciência da Informação*, o autor Marivalde Moacir Francelin analisa os principais eventos que caracterizaram os chamados paradigmas dominantes, paradigmas em crise e paradigmas emergentes, e discute sua presença e os pontos de vista no campo da Ciência da Informação no contexto do discurso sobre a ciência.

No segundo artigo original, *As relações entre informação, linguagem e conhecimento: em busca de um processo dialógico*, o autor Leandro dos Santos Nascimento reflete a dialogia como um processo indispensável nas formas de organização da informação, e das linguagens informacionais, em prol do desenvolvimento do conhecimento e, sobretudo, diante dos desafios tecnológicos e da demanda informacional atuais. Para isso, o autor estabelece considerações entre a informação, a linguagem e o conhecimento, tratando da organização da informação com foco na disponibilização e no acesso com vistas à apropriação e ao desenvolvimento do conhecimento.

No artigo de revisão, *A conectividade e a organização da informação: uma abordagem entre a Internet das Coisas e a Web Semântica*, os autores Débora Cristina Bonfim Aquarone e Charley dos Santos Luz refletem sobre o armazenamento e a organização dos dados impulsionados pela conectividade proporcionada pela Internet das Coisas (IdC). Em

¹ LATOUR, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000. 438 p.

² MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

sua análise, os autores destacam o desenvolvimento de protocolos eficientes que possibilitam a conectividade de todos os objetos presentes na IdC. A partir desse entendimento, sugerem a organização da informação como base para a estrutura dessas informações na rede da web semântica e as ontologias como camadas de sentido para as informações nas redes neurais.

No primeiro relato de pesquisa, *Política de indexação: concepções acerca do conceito e percepções em torno de sua elaboração*, a autora Lais Pereira de Oliveira analisa as concepções existentes acerca da política de indexação e as percepções em torno de sua elaboração por parte de discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). O estudo conclui que predomina a concepção de política como normativa de existência formal e a percepção de elaboração colaborativa centrada no usuário.

E, por fim, no segundo relato de pesquisa, *O envelhecimento humano e a inclusão digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos*, os autores Raimunda Fernanda dos Santos e Kleyber Araújo Almêda, abor-

da os aspectos relativos ao envelhecimento humano e a inclusão digital, focando especificamente na análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. A Pesquisa teve como objetivo geral analisar o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos idosos do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional (PROEJA), na cidade de Florânia, Rio Grande do Norte (RN). Os autores procuram identificar as consequências positivas e negativas que as tecnologias acarretam nas vidas desses sujeitos e apontar as principais dificuldades e facilidades que esse público tem ao utilizar os novos recursos informacionais.

A Ciência da Informação em Revista agradece aos autores pela produção dos artigos e aos avaliadores pela análise e emissão dos respectivos pareceres. Deseja, enfim a todos, uma boa leitura.

Edivanio Duarte de Souza
Ronaldo Ferreira de Araujo
Editores